

## BEHAVIORISMO PARADIGMÁTICO E "CRIANÇA SELVAGEM": APLICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO

Geraldina Porto Witter (PUCCAMP)

Esta é uma obra de raro encanto, na qual, sem se afastar dos parâmetros de um bom discurso científico, a autora mantém o leitor interessado, com certa dose de suspense, quanto a seus achados. Na realidade, a precisão de suas informações e os dados apresentados são basilares para qualquer psicólogo ou cientistas de outras áreas (fonoaudiólogos, lingüistas, sociólogos) preocupados com o desenvolvimento humano.

A autora é conhecida psicóloga canadense com ampla bibliografia na área. Tem um estilo e organização de discurso que tornam seus escritos de fácil assimilação. O presente livro teve por objetivo relatar a pesquisa que demonstrou que, sem programa de intervenção apropriado, pode tornar mais inteligente uma criança muito carente, bem como demonstrar a possibilidade de generalização dos resultados para outras crianças carentes.

O primeiro capítulo apresenta um quadro teórico da concepção de desenvolvimento cognitivo de acordo com o behaviorismo cognitivo. É assinado por Marc Henry, um dos três autores a colaborar com Leduc nesta obra. É uma boa síntese desta concepção, destacando a questão das capacidades cognitivas.

O segundo capítulo é de Leduc e apresenta uma síntese preciosa dos vários trabalhos anteriores, realizados com crianças que sofreram isolamento social severo, aparecendo na literatura como crianças-lobo, crianças-selvagens. Dá destaque para os casos de Isabelle, Kaspar Hauser, D.F.J., Genie, Anna,

B.M.S., Willis.

GAGNON assina o capítulo terceiro apresentando um histórico do caso de Dominique, a qual foi tratada em estudo longitudinal multidisciplinar, cuja abordagem metodológica é descrita neste capítulo, bem como a cronologia dos principais eventos envolvendo Dominique, de seu nascimento (1976) até 1987. Do nascimento até 1981 viveu em ambiente demasiado carente de qualquer tipo de estimulação.

A avaliação de Dominique (capítulo 4) é descrita a seguir, enfocando as capacidades gerais, específicas e sociais. O capítulo 5 descreve as características gerais do treinamento, oriundo de pesquisas anteriores, notadamente dentro do enfoque de unificação proposto por STAATS e que podem ser facilmente adaptados aos cuidados com outras crianças carentes ou com problemas de aprendizagem.

O capítulo 6 apresenta os resultados da pesquisa, começa por focar o crescimento da inteligência, de capacidades cognitivas, bem como a generalidade dos resultados.

Segue-se uma cuidadosa reflexão sobre as muitas crianças que não têm a atenção necessária, havendo necessidade de formar pessoas que interfiram nesta realidade. Discute também a necessidade de integração e as conseqüências desastrosas da adoção do modelo médico no atendimento destas crianças. Retoma como exemplo a "psiquiatrização" de Dominique (medicação e hospitalização), um predomínio do modelo médico do patológico, sobre a aprendizagem e sobre uma concepção tendendo a valorizar a criança. Os direitos da criança são esquecidos ao se adotar o modelo médico e psiquiátrico, à criança e aos seus pais se nega o direito da palavra.

O epílogo é um desabafo contra circunstâncias burocráticas, econômicas e aos recursos humanos que não evoluem o bastante, mas que são fortes o suficiente para derrubar esforços consistentes, com base científica, e para condenar muitas Dominiques a não se desenvolverem e a permanecerem em situações de pseudo-atendimento.

Como Apêndice, aparecem uma revisão de estudos experimentais longitudinais (LEDUC e COTÉ), vindo a seguir uma série de artigos relatando pesquisas realizadas com Dominique, em que os progressos obtidos são evidentes.

Trata-se de obra de interesse para quantos se ocupam com a psicologia da aprendizagem e de desenvolvimento, estão realmente interessados em solucionar problemas de crianças abandonadas, escorraçadas, não estimuladas para desenvolver suas próprias capacidades.